

A PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO FÍSICO, COGNITIVO E SOCIAL DA CRIANÇA¹

PSYCHOMOTRICITY IN CHILD PHYSICAL, COGNITIVE AND SOCIAL DEVELOPMENT

Ana Lua Fajin Pena¹

¹ Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO. Professora na rede privada de ensino de Teresópolis-RJ.

Resumo

Este projeto de intervenção *O trabalho psicomotor no desenvolvimento da criança*, visa buscar meios que possam proporcionar ao estudante atividades psicomotoras que contribuam para o seu pleno desenvolvimento, otimizando o seu processo de aprendizagem. Tendo em vista que a “psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo” (ABP), podemos compreender a necessidade dessas atividades para o desenvolvimento infantil nos espaços escolares e não escolares. Tem como objetivo, desenvolver atividades psicomotoras, ampliar as habilidades sócio afetivas e promover a interação através de jogos e brincadeiras, e as leituras de Almeida, Machado, Wallon, Galvão e outros, auxiliaram como base teórica nas atividades. Como estratégias de intervenção foram utilizadas diversas atividades como circuitos, contação de histórias, dinâmicas, apresentações e outras atividades que estimulam o desenvolvimento motor, psíquico e cognitivo da criança.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Desenvolvimento cognitivo; Relações interpessoais; Afeto.

Abstract:

This intervention project *The psychomotor work in child development* aims to find ways that can provide the student with psychomotor activities that contribute to their full development, optimizing their learning process. Considering that “psychomotricity is the science that has as its object of study the man through his moving body and in relation to his internal and external world” (BPA), we can understand the necessity of these activities for the child development in the spaces. school and non-school. To develop psychomotor activities, expand socio-affective skills and promote interaction through games and play, and the readings of Almeida, Machado, Wallon, Galvão and others, helped as a theoretical basis in the activities. As intervention strategies were used various activities such as circuits, storytelling, dynamics, presentations and other activities that stimulate the child's motor, psychic and cognitive development.

Keywords: Psychomotricity; Cognitive development; Interpersonal relationships; Affection.

Introdução

Esse projeto de intervenção surgiu a partir de uma observação feita durante o estágio obrigatório na casa São José, um espaço de educação não escolar, que atende aos segmentos da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, e conta com um total de 86 alunos, funcionando nos turnos da manhã e da tarde, atendendo a comunidade de alguns bairros do entorno, como Alto, Beira Linha, Santa Cecília, Granja Guarani.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito final para graduação em Pedagogia no Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO- Teresópolis, RJ, em 2018.

A proposta desse espaço é oferecer aos estudantes, oportunidades de acesso a novos conhecimentos, culturas e saberes fora do espaço escolar onde as crianças têm direito a uma alimentação balanceada, aulas de música, teatro, informática entre outras atividades. Segundo Gohn,

Na educação não formal, essa educação volta-se para a formação de cidadãos (as) livres, emancipados, portadores de um leque diversificado de direitos, assim como de deveres para com o(s) outro(s). (2014, p. 40)

Para isso, esse projeto buscou promover atividades que estimulem as habilidades sociais, motoras e cognitivas através da psicomotricidade, com o intuito de preparar os alunos para os desafios da vida em sociedade.

A faixa etária das crianças é de 5 a 11 anos e dentre as atividades educativas desenvolvidas, podemos listar reforço escolar, utilizando jogos e brincadeiras; oficinas de informática, de artes, confecção de brinquedos.

A Casa São José está situada no Bairro do Alto, na Rua Ary Barroso nº157, no município de Teresópolis, cidade serrana do estado do Rio de Janeiro. Essa instituição é dirigida pelas irmãs Carmelitas da Divina Providência, abriga crianças que necessitam de um lugar seguro e saudável durante o horário de trabalho de seus pais.

O espaço é composto de dois andares: o andar térreo contém três salas de aula, um salão de vídeo, a sala da coordenadora, dois banheiros para atender as crianças e um para os funcionários. Na parte externa há um pátio descoberto com brinquedos (balanço, escorrega e casinha, que são utilizados pelas crianças menores.)

No segundo andar o espaço é composto de um grande salão dividido em diferentes ambientes como: brinquedoteca, laboratório de informática, sala de vídeo e teatro, e uma quadra coberta, bem espaçosa.

Durante o meu estágio, foi diagnosticada, a dificuldade de relacionamento entre as crianças, confirmada em conversa com a coordenadora da instituição, a pedagoga Evanilda Gomes Pereira Leite.

Conforme leituras realizadas, o trabalho com o corpo das crianças tanto nas escolas quanto em espaço não escolar, ainda é pouco desenvolvido necessitando de mais atenção por parte dos educadores, visto que de acordo com Wallon (2002 apud GALVÃO, 2005), as atividades com o corpo promovem o desenvolvimento físico, emocional e motor das crianças. Por isso, a situação problema para o desenvolvimento deste projeto foi “Qual a importância das atividades psicomotoras no desenvolvimento da criança em espaço não escolar?”

Durante a minha formação acadêmica, foram proporcionados diversos estudos em que pude compreender melhor a formação do indivíduo como um todo, levando em consideração seus aspectos físicos, mentais e sociais. Sabendo a importância de serem trabalhados durante toda a formação básica, esses aspectos devem ser abordados de forma conjunta visando o pleno desenvolvimento do indivíduo.

Sendo assim, podemos compreender a necessidade das atividades psicomotoras para o desenvolvimento infantil nos espaços escolares e não escolares. Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP) “a psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo” (ABP).

Assim, a proposta de intervenção foi a realização do projeto com o tema O trabalho psicomotor no desenvolvimento físico, cognitivo e social da criança, proporcionando ao aluno atividades psicomotoras que contribuíssem para o pleno desenvolvimento, otimizando o seu processo de aprendizagem.

Esse projeto de intervenção teve como objetivos, identificar as atividades psicomotoras para o desenvolvimento infantil no espaço não escolar; desenvolver atividades psicomotoras; trabalhar as habilidades sócio afetivas e promover a interação através de jogos e brincadeiras.

A partir das observações, foram feitos alguns estudos sobre o desenvolvimento físico, motor, cognitivo e social da criança, tendo as leituras de Almeida, Machado e Galvão como norteadoras das propostas das atividades.

Segundo Wallon (2002, apud GALVÃO, 2005) a formação do indivíduo é formada pelas dimensões motora, afetiva e cognitiva, o que enfatiza a importância desses aspectos serem abordados no âmbito escolar. Pensando nisso foram elaboradas diversas propostas de intervenção que atendessem a essas dimensões do desenvolvimento humano.

Ilustro este projeto com algumas experiências vividas durante as aplicações das atividades e apresento minhas reflexões sobre os impactos causados com a realização deste projeto na Casa São José.

Desenvolvimento

De acordo com Wallon (2002, apud GALVÃO, 2005) para o desenvolvimento integral da criança é preciso realizar atividades que proporcionem o trabalho motor, afetivo e cognitivo da criança. Tendo em vista que a casa São José é um espaço que tem como finalidade a formação integral do indivíduo, foram propostas diversas atividades que atendam a essa demanda.

Além do objetivo de formação da criança, esse projeto de intervenção tem como finalidade melhorar as relações interpessoais entre os alunos, já que esse foi o maior problema identificado durante o processo de observação de campo.

Sabendo da diversidade existente na turma nos aspectos culturais e principalmente na diferença de idade entre os alunos, as atividades propostas foram pensadas para atender a essas diferenças.

Sendo assim, foram desenvolvidas diversas atividades, como jogos, brincadeiras, contação de histórias, produção textual, circuitos psicomotores, entre outras propostas que pudessem intervir no problema identificado. Tais atividades foram baseadas a partir das ideias de um grande pensador da psicomotricidade relacional, Lapierre.

Registro da aplicação das atividades

Desenho coletivo

No dia 12 de abril de 2018, dei início às atividades de intervenção na Casa São José. O primeiro contato com a turma, que recebe alunos de 6 a 9 anos, foi bem proveitoso e satisfatório.

Para o primeiro contato elaborei uma dinâmica de apresentação dos nomes utilizando o esquema corporal. Para essa dinâmica foi apresentado um movimento para cada vogal, e para a apresentação cada criança deveria fazer os movimentos respectivos com as vogais do seu nome.

Após a apresentação dos nomes, eu expliquei como seriam os próximos encontros e o objetivo das atividades. Como o problema identificado na turma foi sobre relações interpessoais e de convívio da turma, propus a turma que fizéssemos um desenho coletivo.

Essa atividade consiste em cada um iniciar um desenho e quando dado o comando, cada um passaria o seu desenho para o seu colega da direita, explicando assim os aspectos de lateralidade. Após algumas rodadas pedi para que cada aluno apresentasse o seu desenho, perguntando se haviam gostado ou não do resultado.

A cada apresentação foram levantados aspectos importantes sobre convivência, como:

“Não podemos fazer no desenho do outro o que não gostaria que fizesse no seu.”
“Precisamos tentar entender o que o outro estava querendo fazer no seu desenho.”
“Cada um tem facilidade e dificuldade em coisas diferentes.”

Entre outras questões que fizeram as crianças refletirem sobre a atividade realizada.

Essa atividade teve um caráter diagnóstico, com o objetivo de identificar as principais fragilidades da turma e realizar as intervenções necessárias para buscar atender as demandas identificadas. Segundo Luckesi (2005) a avaliação diagnóstica não se propõe e nem existe de uma forma solta e isolada. É condição de sua existência a articulação com uma concepção pedagógica progressista (...) tendo isso em vista, foram elaboradas atividades para atender as fragilidades identificadas.

Para encerrar esse primeiro momento, lancei o desafio do amigo oculto da amizade. A missão desse amigo oculto é de observar e descobrir quais são as qualidades e as preferências do seu amigo secreto. O objetivo dessa proposta é de estreitar os laços de relacionamento entre a turma, aprender a observar e a ouvir o interesse e qualidade do outro.

Circuito psicomotor

Para iniciar o segundo encontro, fizemos o amigo oculto das qualidades que foi tirado no último encontro. Cada aluno teve que falar as qualidades e o que o seu amigo secreto gosta de fazer. Foi um momento de muita reflexão para as crianças, em relação ao outro e a elas mesmas.

Como eu havia prometido na outra atividade, se eles guardassem o segredo do amigo oculto eu levaria uma surpresa. Essa surpresa foi um pirulito para cada um com uma qualidade escrita na embalagem, foi feito um par de cada qualidade, para assim formarem as duplas para o circuito psicomotor.

Utilizei essa estratégia de formação das duplas para promover parcerias diferentes das quais eles já estão habituados. Conforme fomos montando as duplas, fizemos algumas observações sobre as qualidades que foram apresentadas, foram elas paciência, carinho, bondade, criatividade, entre outras.

Após a formação das duplas, fomos para o pátio, onde o circuito já estava preparado. O circuito foi organizado da seguinte forma, o primeiro obstáculo era uma sequência com quatro bambolês, depois uma barra que eles deveriam pular, um arco que deveriam passar por baixo, outra barra para pularem e outro arco para passarem por baixo. De acordo com o Referencial Curricular Nacional Educação Infantil (BRASIL, 1998 vol. 3), o movimento é uma forma de linguagem, em que a criança expressa seus sentimentos e emoções através do corpo e do movimento, que são aspectos importantes para o desenvolvimento e a construção da cultura humana.

As crianças fizeram o percurso de olhos vendados, sendo guiados pela sua dupla. Durante essa atividade foram desenvolvidas habilidades psicomotoras de grande importância para o desenvolvimento do indivíduo, como lateralidade, coordenação motora grossa, equilíbrio, percepção auditiva, desenvolvimento da oralidade no momento em que estão guiando o colega da dupla.

Após o circuito fizemos uma roda de conversa sobre a experiência de fazer o circuito com os olhos vendados, levando em consideração a importância e a necessidade de ter um colega guiando e a importância do colega que está guiando dar as coordenadas corretas, entre outras situações. Foi um momento de diversão e de muito aprendizado.

Contação de história

No dia 26 de abril de 2018, foi proposto um momento de contação de histórias pelos próprios alunos. Primeiramente, para realizar essa atividade, separei a turma em 4 grupos com aproximadamente 5 alunos. Para a divisão dos grupos, distribuí balas aleatoriamente e o grupo seria formado pelas crianças que tivessem a mesma bala. Essa estratégia é para provocar maior interação entre os alunos e incentivar novos relacionamentos entre eles. Segundo Galvão:

Ao participar de grupos variados a criança assume papéis diferenciados e obtém uma noção mais objetiva de si própria. Quanto maior a diversidade de grupos de que participar, mais numerosos serão seus parâmetros de relações sociais, o que tende a enriquecer sua personalidade. (GALVÃO, 2005 p.102)

No segundo momento, distribuí alguns personagens de dedoches entre os grupos e dei uma cartolina para cada grupo para que eles fizessem o cenário da história. Esse momento foi muito desafiador para os alunos, já que teriam que entrar em um consenso sobre o tema da história, o cenário, o enredo, os personagens entre outros desafios que foram aparecendo durante a atividade. Pude observar uma melhora no comportamento dos alunos em relação ao respeito e compreensão com o outro.

Durante essa atividade foram desenvolvidas diversas habilidades essenciais para formar cidadãos capazes de conviver em sociedade, respeitando as ideias e os pensamentos divergentes dos seus, sabendo expressar suas opiniões de forma não ofensiva e o trabalho em grupo, com pessoas diferentes

das que estão habituadas, além de estimular a imaginação, a escrita, a oralidade e o desenvolvimento da linguagem durante a construção e apresentação da história.

Na apresentação, pude observar a diversidade de ideias, em relação aos enredos das histórias. Isso mostra a necessidade de proporcionar ao aluno momentos como esse, em que eles possam expressar suas opiniões e pensamentos, possibilitando o desenvolvimento motor, cognitivo e social da criança.

Dinâmica do espelho

No dia 03 de maio de 2018, meu objetivo foi de proporcionar aos alunos um momento de reflexão e valorização do próprio eu, para isso elaborei uma dinâmica do espelho. No primeiro momento, apresentei uma caixa misteriosa numa roda de conversa, expliquei para as crianças que dentro da caixa havia um retrato de uma pessoa muito especial, e que cada um deveria falar as qualidades dessa pessoa que estava na caixa.

Em seguida, pedi a um por um, para que viesse até a caixa e dissesse uma qualidade e o porquê dessa pessoa ser tão especial, e no que essa pessoa tinha que melhorar. Ao abrir a caixa os alunos tinham uma grande surpresa ao se deparar com um espelho e verem sua própria imagem na caixa. Durante essa atividade, pude perceber a dificuldade que os alunos tinham ao falar sobre suas próprias qualidades, notar uma baixa estima na maioria deles, e a facilidade de reparar mais nos seus próprios defeitos do que em suas qualidades. Um aluno em especial me chamou muita atenção porque ele não conseguia dizer nem sequer uma qualidade sua.

Essa atividade foi um momento auto reflexivo para os alunos, por isso considero esses momentos muito importantes para a construção do eu e da sua identidade, porque se um aluno não é capaz de valorizar o seu próprio eu, tão pouco será capaz de valorizar o outro, o que traz uma série de problemas nas relações interpessoais e intrapessoais.

Com a mesma função da crise personalista, a oposição da adolescência apresenta-se, todavia, mais sofisticada do ponto de vista intelectual, já que a conduta do sujeito incorpora as conquistas cognitivas realizadas durante o estágio categorial. Diferente da criança pequena, que é mais emocional na vivência de seus conflitos, o adolescente procura apoiar suas oposições em sólidos argumentos intelectuais. (GALVÃO, 1995 p. 55)

Com isso, é preciso que a escola proporcione momentos como esse, para que a criança possa refletir sobre o eu, seus comportamentos e atitudes que precisam ser melhoradas. Também é importante que a criança aprenda a conhecer e valorizar suas qualidades e possa atingir um ponto de satisfação consigo mesma.

Depois dessa dinâmica fizemos uma roda de conversa sobre essa experiência de autorreflexão, e a maioria dos estudantes relatou a mesma dificuldade de valorizar suas qualidades, mas acharam interessante o momento de apontar aquilo que eles sabiam que deviam mudar em seu comportamento, não só no ambiente escolar, mas na relação com a família e outros do seu convívio.

Dinâmica das igualdades e diferenças

No dia 18 de maio de 2018 usei como inspiração uma dinâmica que aparece no filme *Escritores da Liberdade*. A proposta teve como objetivo mostrar aos alunos o que eles têm em comum e buscar compreender e aceitar as dificuldades do outro.

Essa dinâmica aconteceu da seguinte forma, eu desenhei no chão dois círculos, um escrito “não” e o outro escrito “sim” e os alunos ficavam posicionados em uma linha, conforme eu fazia as perguntas, eles se direcionavam às respostas, sim ou não.

As perguntas eram referentes a vida pessoal dos alunos, como por exemplo: se eles se sentiam bem na escola, se gostavam da casa onde moravam, se moravam com os pais, se sentiam-se sozinhos, entre outras perguntas. A cada resposta deles conversávamos sobre a pergunta feita, o que eles sentiam em relação a isso e como poderiam amenizar alguns dos problemas enfrentados.

As emoções podem ser consideradas, sem dúvida, como a origem da consciência, visto que exprimem e fixam para o próprio sujeito, através do jogo de atitudes determinadas, certas disposições específicas de sua sensibilidade. Porém, elas só serão o ponto de partida da consciência pessoal do sujeito por intermédio do grupo. (WALLON, 2002 *apud* GALVÃO, 2005, p.64)

Sendo assim nota-se a importância de promover momentos como esse, em que a criança possa expressar para os demais seus sentimentos e emoções sobre diferentes aspectos. Também é importante que a criança conheça e aprenda sobre a vida e os sentimentos do outro, aprendendo a respeitar e as dificuldades e limitações do outro e a valorizar suas qualidades.

Foi um momento muito importante, pois eles puderam perceber que as pessoas também passavam pelos mesmos problemas que eles, e que os fizeram compreender melhor o outro, além de fazer uma própria reflexão sobre suas dificuldades e problemas enfrentados.

Mímica dos sentimentos

No dia 7 de junho de 2018, elaborei uma brincadeira em que todos pudessem expressar seus sentimentos e conversamos sobre cada um dos sentimentos apresentados. Para essa proposta, fiz uma mímica dos sentimentos. Primeiramente fiz uma lista dos principais sentimentos que já havíamos conversado durante outras atividades do projeto, como felicidade, raiva, medo, entre outros.

Em seguida, cada estudante pegava um papel e teria que fazer a mímica do sentimento tirado, e quem acertasse, era o próximo. No momento em que eles descobriam qual era o sentimento, tanto o que fez a mímica, quanto o que acertou, teriam que falar sobre aquele sentimento, e em que situações aqueles sentimentos eram despertados dentro e fora da escola.

Foi um momento dinâmico e muito divertido, em que todos puderam expressar seus sentimentos através do corpo, desenvolvendo assim a psicomotricidade relacional.

A brincadeira faz parte do cotidiano da criança. Com isso, esta atuação relacional utiliza-se do brincar como recurso motivador. Tal fato estimula a exteriorização

corporal da criança, por perceber que a ação do brincar otimiza os processos de aprendizagem e de desenvolvimento. (MACHADO; VINICIUS, 2010)

Essa atividade foi muito significativa para o meu projeto, porque a professora quis participar da brincadeira, fazendo também sua mímica e expressando o que provocava aquele sentimento.

Isso foi muito importante, já que até então a professora apenas observava sem se envolver nas atividades e nessa atividade voluntariamente ela quis participar e expressar um pouco daquilo que ela sentia também. Então pude constatar que a intervenção surtiu efeito não só nas crianças, mas também na professora.

Criando sua história

Foi realizado também uma contação de história do livro *Analua* de Marília Pirillo. Essa história narra a vida de *Analua* uma menina encantadora, que por vezes se sente um E.T. na sociedade.

Após a contação dessa história foi feita uma roda de conversa para que os alunos falassem em que momentos eles se sentem como se não pertencesse a sociedade. Essa reflexão é muito importante para que as crianças possam pensar a sua importância social e compartilhar com os outros, aquilo que os fazem se sentir estranhos. Alguns relatos demonstram que às vezes, na própria escola, eles se sentem excluídos, o que é importante ressaltar e repensar na escola e na prática docente que possa amenizar esses problemas.

Após a roda de conversa, foi proposto aos alunos que escrevessem sua própria história, o livro da sua vida, causando uma reflexão sobre sua identidade, sua trajetória e a sua importância no meio em que vivem.

Através dessa atividade foram desenvolvidas habilidades essenciais como, a formação e a expressão de ideias, a leitura, a escrita, desenho de acordo com o enredo da história.

Criar um espaço de liberdade propício aos jogos e brincadeiras. O objetivo é fazer a criança manifestar seus conflitos profundos, vivê-los simbolicamente. No âmbito educativo, esse tipo de atuação serviria de precaução contra o surgimento de distúrbios emocionais, motores e de comunicação que dificultem a aprendizagem. (LAPIERRE 2002, p. 28, *apud* MACHADO; VINICIUS, 2010)

Essa atividade também proporcionou um momento muito importante para os alunos, já que após eles escreverem os livros, eles puderam ler o livro do outro, conhecendo assim um pouco da história e da vida dos demais colegas.

Expressando sentimentos

Refletindo sobre a última roda de conversa foi elaborada no dia 6 de setembro de 2018 uma atividade em que o aluno pudesse refletir e expressar-se através da oralidade alguns sentimentos que aconteciam no ambiente escolar.

Essa atividade consistiu em distribuir algumas máscaras de *emotions*, que representavam alguns sentimentos como alegria, tristeza, raiva, medo entre outros. Após distribuir as máscaras aleatoriamente,

os alunos deveriam identificar qual sentimento aquela máscara representava, proporcionando a interpretação dos diferentes tipos de linguagem.

Em seguida, o aluno deveria relatar oralmente quando e o que fazia ele ter aquele sentimento no ambiente escolar. Isso ajuda o aluno a desenvolver habilidades essenciais para o seu desenvolvimento, expressando suas opiniões e sentimentos.

Nesta vertente, a psicomotricidade evidencia a comunicação do adulto com as crianças e entre elas, utilizando-se de um conjunto de estratégias de intervenção e de ações pedagógicas, auxiliando nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento da criança. (MACHADO; VINICIUS, 2010)

Com base no pensamento de Machado, esta atividade teve como objetivo propor um momento em que a criança pudesse comunicar e expressar seus sentimentos e emoções em um ambiente descontraído e dinâmico.

Os impactos do projeto de intervenção na casa são José

Para avaliar os impactos do projeto de intervenção na Casa São José, apresento a última atividade realizada que traz um novo diagnóstico sobre as dificuldades de relacionamento trabalhadas no início desse projeto.

Antes de darmos início à atividade, fizemos uma roda de conversa para relembrarmos a atividade que seria feita, *desenho coletivo*, trazendo também uma reflexão sobre o comportamento deles na primeira atividade. Nessa roda de conversa, também foi feita uma retrospectiva das atividades que foram feitas e da contribuição que tais atividades trouxeram para o benefício da turma.

Cada aluno teve também a oportunidade de falar qual atividade do projeto eles mais gostaram e a razão por terem gostado. Grande parte das crianças relatou a mudança da turma em relação ao respeito com o outro. As meninas falaram sobre a mudança de comportamento dos meninos:

“Tia, agora os meninos não implicam mais.”

A professora fez o seguinte comentário:

“Tenho percebido que o relacionamento entre as crianças melhorou e que agora eles convivem com mais respeito.”

Entretanto, o mais significativo para esse projeto de intervenção foi que os alunos relataram que o espaço se tornou um ambiente melhor para eles brincarem, falarem o que eles sentem, entre outras coisas, concluindo assim, que o projeto teve o efeito esperado.

Após essa roda de conversa iniciamos a atividade. Para a sua realização, a turma foi organizada em um grande círculo e cada criança recebeu uma folha para desenhar. Dado o comando, as crianças deveriam passar o desenho para o colega a direita e assim sucessivamente.

Durante essa atividade foi possível observar a harmonia que havia entre eles, a capacidade de interpretar e dar continuidade ao desenho do outro, o cuidado e capricho que eles tinham com todos os desenhos que passavam por suas mãos. Uma situação bem diferente da primeira vez em que a atividade

foi proposta, já que na primeira vez, grande parte dos alunos rabiscou os desenhos, outros não queriam passar o desenho para o colega do lado, entre outros problemas decorrentes da falta de um bom relacionamento entre eles.

Essa atividade foi fundamental para a culminância desse projeto, pois foi possível constatar os avanços e as melhoras dos alunos em relação aos problemas identificados anteriormente.

Com isso, podemos concluir o quanto as atividades diferenciadas e significativas são importantes para a formação do aluno. Sendo assim, vemos a necessidade de o ambiente escolar desenvolver propostas que estimulem a criança a se expressar, compreender e assim dominar seus sentimentos e emoções, além de aprender e respeitar as diferenças de pensamentos e opiniões do outro.

Considerações finais

Concluo este trabalho apresentando as principais contribuições que esse projeto de intervenção trouxe para o meu crescimento pessoal, acadêmico e profissional. Assim como a contribuição deste projeto para o campo onde foi aplicado e para os maiores participantes dessas intervenções, os alunos da Casa São José.

O início desse projeto foi um grande desafio para mim, já que era uma proposta bem diferente da que eu esperava para a conclusão do curso. No começo, tive muita dificuldade em analisar o espaço e detectar algum problema que proporcionasse uma boa intervenção. Entretanto, ao decorrer da minha formação, pude aprender a construir um olhar sensível e problematizador para o cotidiano escolar.

Então, esse projeto me proporcionou pela primeira vez, a oportunidade de analisar, planejar, aplicar e avaliar diversas atividades e ações que pudessem atuar no determinado problema.

Após me subsidiar em muitos aportes teóricos que foram essenciais para dar início a prática, pude perceber o grande desafio que é educar. Tive a oportunidade de viver na prática o que tenho estudado e acreditado há quatro anos, que é uma educação capaz de transformar pessoas, que possam transformar a sociedade. Posso afirmar, que a minha formação não teria sido a mesma sem esse projeto.

Além de trazer muitos benefícios para mim, tenho certeza que esse projeto foi de extrema importância para todos os que trabalham no campo de atuação e principalmente para as crianças envolvidas. É importante que os espaços escolares e não escolares estejam abertos para esse tipo de proposta, com o objetivo de ser mais um fator contribuinte para uma educação que tanto almejamos, envolvendo teoria e prática para benefício de todos.

A última atividade foi a mais impactante dentre tantas experiências que tive no desenvolvimento desse projeto, já que nessa atividade eu pude constatar o resultado que construímos foi além do esperado. O último dia de projeto foi um momento com muitas lágrimas de ambos os lados, um sentimento de saudade, mas tendo a certeza de que o meu dever foi cumprido.

Finalizo esse relato da intervenção contando um pouco dessa experiência durante a minha formação. A proposta desse curso foi muito diferente do que eu imaginava e idealizava como correto,

mas através da metodologia utilizada, pude compreender na prática a necessidade e os desafios de uma educação transformadora.

Fez-me criar um novo olhar sobre a educação, a sociedade e sobre o meu papel como educadora. Entendi que a realidade é muito diferente daquilo que gostaríamos que fosse, entretanto, tive a convicção de que é possível uma educação que vai além de reproduzir conteúdos, uma educação capaz de libertar e transformar pessoas capazes, que possam transformar o seu mundo.

Referências

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **Teoria e Prática em psicomotricidade: Jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis.** 6 .ed. RJ. Wak Ed., 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE (ABP). Disponível em <<https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade>> Acesso em 20 mar. 2018.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil.

Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v

GALVÃO, Izabel. **Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

GOHN, Maria da Glória. Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. Disponível em https://ec.europa.eu/epale/sites/epale/files/gohn_2014.pdf Acesso em 22 mar 2018

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições** -17 ed.-São Paulo: Cortez, 2005.

MACHADO, José Ricardo Martins; VINICIUS, Marcos. **Recriando a psicomotricidade.** Rio de Janeiro: Sprint, 2010.